

Minhas palavras de hoje são dirigidas às crianças e adolescentes de baixa renda, que esperam participar, brevemente, do programa Brasil, Criança Cidadã. Nós vamos ampliar esse programa, que hoje atende 400 mil crianças. Ainda este ano, queremos alcançar o dobro disso.

Os dirigentes de associações comunitárias e religiosas, de prefeituras municipais e de organizações não-governamentais, as ONGs, sabem do que estou falando. Na verdade, essas entidades começaram a trabalhar em favor de nossas crianças e jovens até antes do Governo Federal. De dois anos para cá, recebem 25 reais por criança ou adolescente, para proteger filhos de família sem recursos que vivem em situação de risco, no horário em que estão fora da escola. As entidades entram com espaço físico e pessoal. E o tempo que essas crianças perderiam pelas ruas nós preenchemos juntos, oferecendo reforço escolar, alimentação, prática de esportes, atividades culturais e, principalmente, educação sobre os direitos da criança e do adolescente. Isso é muito importante, porque as crianças e os jovens, depois que conhecem os seus direitos, passam a ser mais exigentes e mais respeitados pelos adultos.

Esse é um dos mais importantes programas de renda mínima do Governo Federal, voltado para as nossas crianças e adolescentes, para que eles tenham melhores oportunidades na vida. Faz parte da formação da criança cidadã o programa de visitas à sua cidade, para conhecer as ruas, monumentos, praças, teatros, templos religiosos e edifícios públicos. O conhecimento orientado acrescenta a essas crianças e jovens o amor e o cuidado com tudo que pertence à comunidade.

Para ampliar o programa Brasil, Criança Cidadã, a Secretaria de Assistência Social do Ministério da Previdência realizou um rigoroso processo de seleção e qualificação de projetos de entidades que já prestam algum tipo de assistência a crianças e adolescentes. Dos 4 mil projetos analisados, selecionamos 1.500, sem qualquer interferência política. Todo o trabalho foi feito por um comitê integrado por representantes da sociedade civil e por 300 especialistas em legislação de proteção à criança e ao adolescente. Era fundamental garantir o fiel respeito à Constituição e ao Estatuto da Criança e do Adolescente. As crianças e adolescentes que, em breve, integrarão o programa são, de fato, carentes.

A Organização Auxílio Fraterno, com sede em Salvador, tem entre os seus alunos 400 crianças participando do programa Brasil, Criança Cidadã. Essa entidade é a maior da América Latina no trabalho de amparo a menores retirados de grupos de risco. Seu diretor, o Padre Clodoveo Piazza, é um grande parceiro do programa. Vamos ouvir o depoimento dele sobre o programa Brasil, Criança Cidadã:

*Clodoveo Piazza:* O programa Brasil, Criança Cidadã, pelo que eu conheço, soube apoiar um número relativamente importante de entidades que, de fato, cuidam de crianças e adolescentes em situação de grande risco social. É importante, porém, agora, aperfeiçoar esse programa. Isto é, aumentar a ajuda que as entidades recebem, para permitir que essas entidades possam garantir não só uma ajuda aos meninos, mas uma qualidade de atendimento que quebre o ciclo da pobreza.

*Presidente:* Nós reconhecemos, Padre Piazza, que o programa precisa ser melhorado. Todos nós desejamos chegar ao ideal. Temos trabalhado para ampliar o que vem sendo feito. E vamos continuar assim.

A nossa Secretaria de Assistência Social está fazendo um trabalho exemplar. E vai continuar fazendo. Além do programa Brasil, Criança Cidadã, há um esforço extraordinário para erradicar o trabalho infantil. Tem, também, um bom desempenho em outros programas de renda

mínima, como a assistência ao idoso e ao portador de deficiência. Como dá para perceber, o dinheiro do seu imposto está sendo usado, e bem usado, para ajudar cidadãos carentes e transformar o Brasil em um país mais justo.